

Olhos Midriáticos

Pele fina,
couro grosso
o coração nasce grande e fraco
se apequena e enrijece com o tempo
do olho que vê no espelho
não me vejo
eles procuram seus pares
Qual imagem retorna?
A vossa imagem e semelhança
branca
no espelho não vejo
os traços raízes
a cor
o toque do tambor
a força da flecha
A vossa imagem e semelhança
impermeável superfície
onde a água da chuva não transcorre
As imagens se tocam
mas não se veem
em um verso
olhos fartos de beleza
é tão vasta a paisagem
que alcança e engole territórios outros
fartos até da beleza que te foi privada
dos sons que foram raptados
dos saberes que foram expropriados
Do outro, inverso
reflexo evanescente
na janela do coletivo perdido
no passar da hora de um tempo sempre atrasado
Os espelhos foram cobertos
Fartos do trágico,
da imagem de corpos mortos por antecedência
espelhos partidos
refletem cacos de si
corpo fragmentado
cria fissuras imagéticas
cortes imaginários
rachaduras simbólicas
Olho cego à própria realeza.

Brisa Serena